

SENTIDOS DE AUTONOMIA E PRÁTICA DOCENTE NA BIOLOGIA ESCOLAR

Rebeca Pinheiro dos Santos Barbosa¹, Carla Vargas Pedroso², Mariana Lima Vilela³, Sandra Escovedo Selles^{*4}

1. Estudante de IC da Fac. de Educação da Universidade Federal Fluminense - UFF Niterói/RJ; *rebecapinheiro@id.uff.br

2. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, FEUFF, Niterói/RJ - carlavp211@gmail.com

3. Pesquisador da Fac. de Educ. da Universidade Federal Fluminense, FEUFF, Niterói/RJ - m.limavilela@gmail.com

4. Pesquisador da Fac. de Educ. da Universidade Federal Fluminense, FEUFF, Niterói/RJ - escovedoselles@gmail.com

Palavras-chave: *Educação em Ciências, Autonomia docente, Zoologia*

Introdução

Este estudo desdobra-se de uma pesquisa que investiga sentidos de autonomia docente utilizando a memória como recurso metodológico e teórico. Essa pesquisa visa compreender a transição entre História Natural e Ciências Biológicas, utilizando entrevistas a docentes formados em diferentes momentos históricos - sendo um deles em História Natural (antes da década de 1970) e outro em Ciências Biológicas (na década de 1990), respectivamente identificadas neste trabalho como professoras A e B. As formas como essas professoras abordam a temática da Zoologia de invertebrados na escola básica foram analisadas através da apresentação de uma caixa, contendo uma coleção portátil desse grupo de animais, ao lado de uma entrevista sobre suas possibilidades de utilização. As questões do roteiro de entrevista foram formuladas a partir de alguns eixos: *formação do professor entrevistado* (trajetória pessoal, formação, escolas em que trabalhou, tempo de experiência no magistério, disciplinas já ministradas); *ensino de Zoologia na escola* (importância atribuída à Zoologia, percepção da existência de diferentes abordagens de Zoologia na escola); *modos de ensino do professor* (abordagem utilizada, organização das aulas, planejamento utilizado na escola para o ensino de Zoologia); *trabalho com Zoologia de Invertebrados* (vantagens e limites). Com relação ao tema autonomia docente foram feitas várias reflexões oriundas dos seminários do grupo de pesquisa Currículo, Docência e Cultura (CDC) ao qual todos os integrantes fazem parte. Dessa forma, em diálogo com os referenciais teóricos do campo do currículo foi estabelecido que a estratégia de análise utilizaria as categorias: (i) fatores de regulação da autonomia (Organização disciplinar; Questões escolares e burocracia estatal); (ii) fatores de modulação da autonomia (história de vida; gestão escolar e laços profissionais). Assim, os objetivos do estudo se ampliaram para discutir sentidos de autonomia registrados nos depoimentos sobre a vida profissional e a prática docente das participantes, relacionando-os aos diferentes períodos de tempo abrangidos na pesquisa.

Resultados e Discussão

A metodologia empregada na pesquisa utilizou um material concreto com objetos naturais, elaborado na primeira fase da pesquisa, para ser apresentado às entrevistadas, favorecendo respostas com exemplos de abordagens pedagógicas possíveis já empregadas por elas. Com esse material facilitou-se o acesso à memória das docentes e permitiu analisar alguns sentidos de autonomia que veiculam. Com base nas contribuições teóricas de Claude Lessard e nas reflexões trazidas por Selles e Andrade (2016), buscamos identificar nas falas das professoras os enfoques dados por elas com relação

aos fatores de regulação e modulação da autonomia. O resultado de ambas as entrevistas sugerem modos de vivenciar autonomia, explicitando fatores que tanto regulam quanto modulam. Com relação aos fatores de modulação podemos observar nas falas, referências à gestão escolar, laços escolares e história de vida. Os trechos abaixo são compreendidos como evidências desses fatores:

[...] O diretor queria diminuir as aulas de biologia, ele chegou falando que teve aula no Pedro II de meiose e nunca utilizou para nada aquilo em sua vida. (Depoimento da Professora A) [Gestão Escolar]

[...] Eu dava aula de tarde para Educação Infantil. Olha a maratona. E de manhã três vezes por semana dava aula de Ciências e Biologia. [...] depois que meu filho nasceu eu abri mão do turno da tarde e fiquei só com Ciências e Biologia. (Depoimento da Professora B) [História de vida]

Os fatores de regulação da autonomia presentes nas falas das professoras se referem à burocracia estatal, a questões escolares e à organização disciplinar.

[...] Depois de 1964 todos os concursos na área pública foram cancelados. Todas as pessoas trabalhavam como serviço prestado sem nenhum benefício sem 13º, você dava aula e recebia, se não desse não receberia. (Depoimento da Professora A) [Burocracia estatal]

(motivo pelo qual escolheu determinada série para trabalhar zoologia de invertebrados) *Porque são as séries que a gente trabalha esses assuntos, por causa do currículo mesmo.* (Depoimento da Professora B) [Organização Disciplinar]

Conclusões

O uso do material empírico construído na primeira fase da pesquisa mostrou-se adequado, permitindo estabelecer relações entre os depoimentos e a discussão sobre sentidos de autonomia que se desenvolvia no grupo de pesquisa CDC. Além disso, permitiu explorar empiricamente conceitos de regulação e modulação da autonomia. A continuidade da pesquisa pretende ampliar o número de sujeitos para aprofundar tais sentidos a partir das categorias elaboradas.

LESSARD, Claude. Regulação múltipla e autonomia profissional dos professores: comparação entre o Quebec e o Canadá. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 44, p. 143-163, dez. 2006

SELLES, S. E.; ANDRADE, E. P. Políticas curriculares e subalternização do trabalho docente. *Educação em Foco*, v. 21, n.1, mar/jun 2016 p.39-64.